

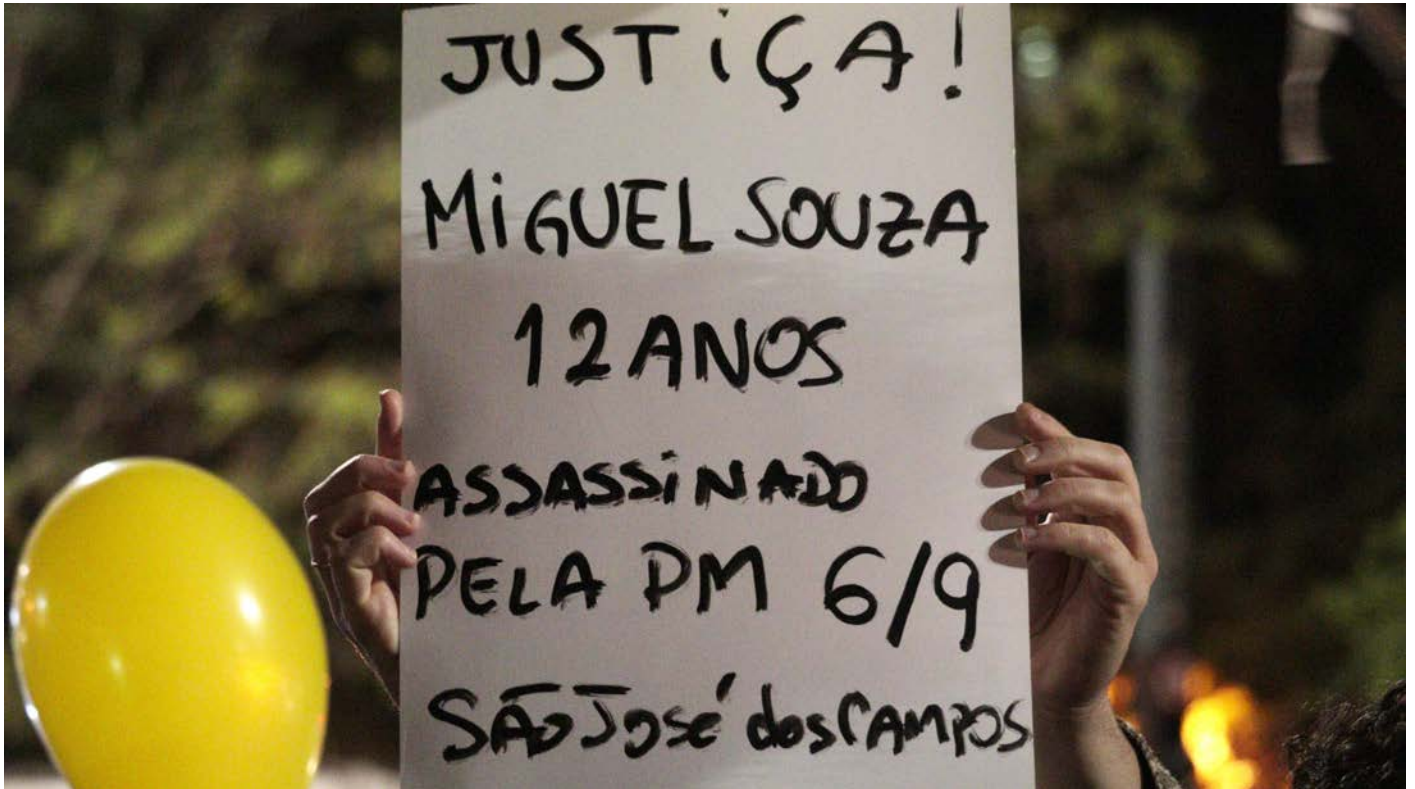
# Os impactos econômicos da violência infantil no PIB

Matar uma criança custa muito dinheiro a um País. É o que mostram estudos realizados no Canadá, Alemanha e EUA

So a Reinach

1 de outubro de 2019

PHOTO PRESS/FOLHAPRESS



Manifestantes lembram de outras mortes de crianças em protesto realizado semana passada na Avenida Paulista contra a morte de Ágatha Félix

Na semana passada, o Brasil se viu diante da morte violenta de uma criança. O caso da menina Ágatha Félix chocou o país pela sua natureza violenta, equivocada e por se tratar de uma menina de apenas nove anos que estava retornando à sua casa normalmente. No entanto, a violência contra crianças é uma realidade que desafia governos e órgãos multilaterais ao redor do mundo. Os tipos de violência que acometem crianças são variados e, muitas vezes, ocorrem dentro das suas próprias casas.

A UNICEF estimou a partir de uma meta-análise global, realizada em 2016, que mais de  $\frac{3}{4}$  das crianças do mundo já foram expostas a algum tipo de violência moderada ou severa. No entanto, os dados existentes são muito poucos e a subnotificação desse tipo de violência é significativa. Uma análise da UNICEF realizada em 2014 mostrou que 6 a cada 10 crianças entre 2-14 anos sofrem punições físicas regulares pelos seus cuidadores. Do total, 17% das crianças de 58 países foram punidas severamente com agressão física repetida incluindo pancadas no rosto.

Além disso, uma a cada dez crianças no mundo foi submetida a relações sexuais à força, o que significa, aproximadamente, 120 milhões de crianças. Segundo relatório da UNODC, em 2017, 21.540 crianças foram vítimas de homicídio no mundo. O Brasil é o país com a quinta maior taxa de homicídio de crianças.

O cenário é por si só, em termos de garantia de direitos, estarrecedor. No entanto, além da perspectiva humana, existem trabalhos que buscam aferir qual o custo dessas mortes e traumas para a economia mundial. As metodologias de cálculo podem variar muito,

tanto pela sua abordagem, mas também pela disponibilidade de dados para cada país. Em geral, três são as principais formas de cálculo.

A primeira busca compreender o “ônus da violência”, ou seja, quais foram os impactos da violência vivida na saúde do indivíduo e como isso gerou, a ele e à sociedade, anos perdidos de capacidade produtiva. A segunda abordagem é a tentativa de calcular gastos diretos e indiretos com a violência. Ou seja, é feito um cálculo de qual foi o valor desembolsado pela família e os custos da comunidade para oferecer os serviços de atendimento às vítimas e somar a isso custos indiretos causados, por exemplo, pela perda de produtividade das pessoas envolvidas. Por fim, o terceiro método busca aferir os custos da inação, o que significa aferir as consequências negativas de não ter agido para prevenir a violência, por exemplo. Esse método soma os custos diretos e indiretos, porém é mais complexo pois é preciso aferir possíveis resultados de algo que não foi realizado.

Existem alguns estudos que calculam o custo da violência infantil, que se concentram mais em países ricos. Em estudo sobre a situação na Alemanha, foi encontrada uma taxa de 21% das crianças atendidas nos centros de proteção que tiveram deficiência permanente devido a violência vivida. Estimou-se que existiam 7,8 milhões de alemães na faixa de 15-64 que sofreram violência grave/extrema na infância. Se 21% dessas pessoas ficaram com alguma deficiência relacionada à violência, 3% da população entre 15-64 anos do país estava nesse grupo naquele ano.

De acordo com esse número de prevalência e as estimativas dos autores, os custos médios para a faixa etária de 15 a 64 anos somavam 335.421€ (valor médio) no cenário moderado e até 904.375€ (valor médio) no pior cenário. Os custos médios anuais resultantes, relacionados a um período de 50 anos, foram 6.708€ por vítima no cenário moderado e 18.087€ por vítima no pior dos casos, com um custo anual total resultante de 11,1€ bilhões. Esse seria o valor incorrido dos custos de acompanhamento de abuso infantil e negligência para a sociedade alemã. No cenário pessimista, esse número chega a € 29,8 bilhões (em 2008). Esses valores representavam entre 0,45% e 1,20% do PIB alemão naquele ano.

Em metodologias similares, foram calculados o custo da violência infantil em mais três países: Canadá – U\$15 bilhões, 1,7% do PIB (2004); Austrália – U\$8,1 bilhões, 1,2% do PIB (entre 2002 e 2003); Estados Unidos – U\$124 bilhões, 1% do PIB (2012). Para todos esses estudos, os autores afirmam que esses valores devem estar subestimados, já que existem lacunas importantes na disponibilidade dos dados necessários para os cálculos.

Os estudos de Canadá e EUA estimam que o principal custo decorre do fator “perda de emprego e da produtividade” das vítimas (quase 2/3 do total aferido). No estudo sobre a Austrália, a classificação é diferente, mas o resultado similar, já que o maior custo está na categoria de consequências: “permanente dor e sofrimento”. Chama a atenção que os custos com saúde variam significativamente entre os países (1% - Canadá; 5% - Austrália; 20% - EUA). Isso se dá pelos sistemas de saúde dos países serem muito diferentes e, portanto, a disponibilidade de dados detalhados também.

Poucos são os estudos sobre o custo da violência em países de baixa e média renda, onde estima-se que se concentram 90% dos casos mundiais. A partir dos estudos de países desenvolvidos já é possível imaginar que a violência contra crianças é custosa ao país, porém estudos específicos sobre o Brasil podem demonstrar que o que gastamos e o que deixamos de produzir com as diversas formas de violência contra crianças, como o caso extremo da morte da menina Agatha, pode ser mais caro ao país do que todo um esforço de ajuste fiscal.

Mais informações:

[https://www.childfund.org/uploadedFiles/public\\_site/media/ODI%20Report%20The%20cost%20and%20economic%20impact%20of%20violence%20against%20children.pdf](https://www.childfund.org/uploadedFiles/public_site/media/ODI%20Report%20The%20cost%20and%20economic%20impact%20of%20violence%20against%20children.pdf)

<http://www.knowviolenceinchildhood.org/publication>

[https://www.unicef.org/protection/files/UNICEF\\_VAC\\_ToC\\_WEB\\_271117\(2\).pdf](https://www.unicef.org/protection/files/UNICEF_VAC_ToC_WEB_271117(2).pdf)

**So a Reinach**

Mestre em Administração Pública e Governo pela FGV-EAESP e consultora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

---

<https://backup.forumseguranca.org.br/seguranca-no-mundo1/template-1-seguranca-no-mundo-nqgfm-t74os-hpjd6>

